Luciene Tognetta

Capa de Paulo R. Masserani

# ESPERA, MOLEQUE

ADONIS

**Copyright © 2020**
Luciene Tognetta

**Projeto Editorial**
Magali Berggren Comelato

**Projeto Gráfico**
Paula Leite

**Ilustração da capa**
Paulo R. Masserani

**Revisão**
Lara Milani

SÉRIE Convivência

**Apoio Pedagógico**

GEPEM

unesp

UNICAMP

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tognetta, Luciene
Espera, moleque / Luciene Tognetta. -- 1. ed. --
Americana, SP : Editora Adonis, 2020. -- (Série convivência ; 12 / coordenação Luciene Tognetta)
ISBN 978-65-86844-03-0
1. Contos - Literatura infantojuvenil
2. Literatura infantojuvenil I. Título II. Série.
20-36397 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ADONIS

Todos os direitos reservados à Editora Adonis©.
Tel: (19) 3471.5608 **www.editoraadonis.com.br**

*Para todas as crianças deste planeta que passam ou passaram pelo isolamento social.*
*Para Gabriel e Bernardo, que, como todos os meninos e meninas humanos, tiveram de aprender o que é esperança.*
*Em especial, para o pequeno guerreiro Aquiles que luta pela vida!*

Era uma vez um moleque
correndo, brincando, pulando,
dançando, fuçando e
perguntando:
Já pode comer o pão?
Espera, moleque, ainda não.

Eram duas vezes, e o moleque
gritando, comendo, chutando,
empurrando, lambendo e
perguntando:
Já pode brincar lá fora?
Espera, moleque, não é hora.

Eram três agora as vezes, e de
novo o moleque
chorando, sorrindo, mancando,
acordando, dormindo e
perguntando:
Já pode sair na rua?
Espera, moleque, se aquieta
que a rua está toda deserta.

E era de novo, de novo, de novo
e mais uma vez o moleque
já entediado, cismado, estafado,
duvidando, desanimando,
esbravejando
e esperando.

E cansa.
Moleque, descansa.

Joga pião, pega-pega,
faz avião, escorrega,
escreve canção, pinta o chão,
cozinha: faz macarrão.
Ou brinca de cabra-cega
que o seu coração sossega.

Moleque, então, aprende
que se não dá pra mudar o presente.
A gente muda o que sente.
E sonha que tudo vai melhorar.

Sabe como se chama o sentimento
pra aprender nesse momento
que não tem como mudar?
O nome disso, criança,
só pode ser esperança.

# Como surgiu esta história

Este livro foi escrito em um momento especial: quando a humanidade parou por causa de um inimigo invisível, pequenininho, mas com uma força enorme de destruição. Um gigante poderoso que destruiu tantas vidas e fez a gente ficar distante das pessoas de que a gente gosta. Saudade dos amigos, saudade da vovó e de tanta gente que esse bicho safado fez a gente perder ou ficar longe... Claro que a gente está com medo. Quando não se sabe o que vem pela frente, dá um friozinho na barriga que segue pro coração. Do mesmo jeito, tem um monte de outros sentimentos que saem pela boca, pelos olhos com as lágrimas, pelas mãos e pés quando a gente não consegue se controlar e acaba batendo nos outros... Chega também uma hora que a gente não aguenta mais. E não é porque criança e adolescente não precisam pensar no dinheiro pra pagar as contas nem têm compromisso tão sério quanto os adultos que não se sentem chateados, estafados, cansados, entediados, tristes e também com medo do que estamos vivendo. Então, foi assim que surgiu esta história: ouvi tantos relatos de pais e de professores de crianças que não aguentam mais... Mesmo o Gabriel, que era criança ainda ontem, fica perguntando quando é que a gente vai voltar à vida normal. E a minha resposta pra esse menininho é a mesma para todas as crianças deste planeta: espera, moleque. Mas não ficando brava, não: é pra dizer que a gente tem de aprender uma palavra nova que talvez até já era conhecida, mas que agora vamos precisar aprender a ter: esperança.

## Luciene Tognetta

Eu sou professora de professores em uma universidade pública e escrevo para crianças há mais de 15 anos. Estudei bastante até aqui: fiz uma faculdade que se chama Pedagogia, depois fiz outro curso chamado Psicopedagogia. Aí comecei a fazer pesquisa: fiz mestrado em Educação e depois doutorado em Psicologia Escolar aqui no Brasil e uma parte lá na Universidade de Genebra, na Suíça. Depois, fui fazer um pós-doutorado na Universidade do Minho, que fica em Portugal. Faço parte de um grupo de pessoas que estudam e pesquisam as questões de convivência há bastante tempo – o Gepem. Esses meus amigos e eu estamos todos ajudando crianças, adolescentes, pais e professores a passar por este momento. Na verdade, todos nós estamos aprendendo essa palavra que tanto está presente em nossa vida neste momento: a esperança. Você deve estar percebendo que este livro é diferente: seus pais, professores ou quem cuida de você podem imprimir em papel pra você ilustrar. O Paulo, o ilustrador meu amigo que fez a capa do livro, vai desenhar as outras páginas também depois que esta tempestade passar. Que tal ajudar a gente a pensar nas ilustrações? Depois de desenhar, tire uma foto de um de seus desenhos, da página de que você mais gostou de ilustrar, e mande pra gente no *e-mail* que está aqui embaixo. Eu e o Paulo estamos esperando seus desenhos!

Este é o *e-mail* para você enviar seu desenho:
*esperamoleque@editoraadonis.com.br*
Não se esqueça de colocar seu nome e idade!

# #EU ❤ LER

**A experiência sensorial que o livro proporciona é insubstituível. O cheiro do papel, o olhar, a textura, também nos contam histórias...**

*Ah, se quiserem postar fotos de vocês fazendo as atividades e brincadeiras que a gente sugeriu podem compartilhar em suas redes sociais. Nosso canal de comunicação com você e sua família é o Facebook e o Instagram. Você pode marcar a* **@editoraadonis #editoraadonis**, *o livro* **#esperamoleque** *e a escritora* **@luciene.tognetta**. *Vai ser muito legal ver a sua foto ou seu vídeo, pode marcar a gente!*